

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo	2
Título: Posto de gasolina	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Petrobras pode desistir de área do pré-sal após leilões	2
Título: Cana para as distribuidoras.....	3
VEÍCULO: Correio Braziliense	4
Título: Terminal do Porto do Rio irá a leilão	4

VEÍCULO: O Globo**Seção: Rio / Colunas****Autor: Ancelmo Gois****Título: Posto de gasolina**

A BR Distribuidora lança nova campanha, domingo, agora. Assinada pela NBS, a ideia é mostrar que a Petrobras não é só Lava-Jato. A Distribuidora, líder de mercado, vendeu 24 milhões de litros combustíveis, no ano passado.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Petrobras pode desistir de área do pré-sal após leilões**

O governo estuda permitir que a Petrobras desista de participar de consórcios do pré-sal depois da realização do leilão, caso considere que o lance oferecido por uma área esteja além de sua capacidade financeira.

A informação foi antecipada pela agência Reuters e confirmada pela reportagem.

Pelo modelo atual, a estatal pode escolher, antes do leilão, as áreas em que quer ser operadora. Nessas, terá uma participação mínima de 30% no consórcio vencedor, independentemente de quem forem as outras empresas.

Mas terá de arcar com percentual equivalente dos bônus de assinatura pagos após o leilão e dos investimentos para colocar as jazidas em operação.

Vence a disputa o grupo de empresas que se comprometer a entregar ao governo o maior percentual da produção de petróleo.

Pela proposta em discussão, a Petrobras poderá desistir da área apenas se não fizer parte do consórcio vencedor.

A implantação do direito de saída tem o objetivo de permitir à Petrobras que decida se quer seguir a proposta vencedora. Se considerar que os termos não se encaixam em sua estratégia financeira, pode desistir da área.

Em crise, a estatal tem reduzido investimentos e focado seus recursos para reduzir seu endividamento.

A proposta está sendo discutida como parte da regulamentação da lei que eliminou a obrigação da empresa de participar de todas as concorrências, aprovada em 2016, mas lhe deu o direito de escolher em quais quer entrar.

No primeiro leilão do pré-sal, em 2013, a Petrobras pagou 40% do bônus de assinatura da área de Libra, que foi de R\$ 15 bilhões.

A empresa venceu em consórcio formado pela Shell, pela francesa Total e pelas chinesas CNOOC e CNPC, o único a apresentar proposta, se comprometendo a entregar 41,65% da produção ao governo, excluindo volumes equivalentes ao custo do projeto.

CRONOGRAMA

O governo prevê a realização de dois leilões do pré-sal neste ano. Além disso, já aprovou outros dois, em 2018 e em 2019. Ao todo, serão oferecidas 16 áreas, quatro por leilão.

Apenas neste ano, a expectativa é que os leilões do pré-sal arrecadem em torno de R\$ 7,5 bilhões em bônus de assinatura –o valor pago pelos consórcios vencedores para assinar o contrato.

As discussões para a regulamentação do direito de preferência estão em fase final, e a expectativa é que os novos termos sejam apresentados nas próximas semanas.

Em maio, a ANP (Agência Nacional do Petróleo) inicia um road show internacional para apresentar os leilões e as novas regras do setor brasileiro de petróleo, que reduzem o peso da Petrobras.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado / Colunas

Autor: Maria Cristina Frias

Título: Cana para as distribuidoras

A Cogen (associação de empresas de cogeração de energia) quer que o valor de referência que remunera as companhias que têm o bagaço da cana como matéria-prima seja maior que R\$ 300 pelo megawatt.

"Há valores de referência específicos para outros tipos de geração, mas não biomassa", diz Newton Duarte, presidente da entidade.

Em geral, as renováveis são remuneradas por uma cifra de R\$ 100, mas, a essa cotação, não seria interessante para o gerador vender energia para as distribuidoras.

A entidade encomendou estudos e defende que o preço deve ser maior que o atual.

A Cogen levou os números à EPE, que prepara uma nota técnica para apresentar ao Ministério de Minas e Energia.

Há um potencial de 10 GW de geração dessa modalidade instalado, ou 58% do tamanho de Itaipu.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia / Colunas

Autor:

Título: Terminal do Porto do Rio irá a leilão

O governo federal e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) leiloarão, no próximo dia 20, mais um ativo do setor portuário: o terminal RDJ05 do Porto do Rio de Janeiro, destinado à movimentação e armazenagem de trigo. A empresa vencedora irá administrar o ativo por 25 anos, prorrogáveis por igual período. O leilão se dará pela modalidade de maior valor de outorga, sendo que não há um mínimo a ser ofertado. Esse é o segundo leilão de ativos portuários realizado no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). No fim de março, a Antaq leiloou as áreas STM04 e STM05 do Porto de Santarém (PA), voltadas para a movimentação e armazenagem de combustíveis.

MME / ASCOM .